Tesouros das Infâncias Paulistinhas

ISSN: 2527-0834 (número 7, nov. 2023)
Universidade Federal de São Paulo
Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação

Pequena prosa sobre a escrita das memórias escolares

Gabriel Valim Alcoba Ruiz (gabriel.ruiz@unifesp.br)

Tradicionalmente, a proximidade do mês de dezembro nos convida a fazer um balanço de tudo o que conseguimos fazer desde o último réveillon. E também de organizar a desordem do cotidiano. Pilhas de papeis acumulados ao longo do ano enfim encontram seu destino depois de compor a paisagem doméstica por alguns meses e de presenciar as nossas lutas diárias. A curadoria de nossos objetos é também uma curadoria de memórias, que vai se realizando num organizar de armário, quer estejamos conscientes disso, quer não. Mas organizar a casa no final do ano pode ser uma atividade – pelo menos um pouco – prazerosa se tivermos algum tempo para refletir sobre as boas lembranças que acompanham muitos desses objetos.

Numa escola, à medida que cada papel é processado para gerar relatórios, análises, boletins, documentos e recomendações de encaminhamento, também é o momento dos educadores revisitarmos as pequenas capsulas do tempo em nossos armários, mesas e nos arquivos espalhados em nossos celulares.

Este boletim é fruto do esforço do NEI Paulistinha de manter o registro de algumas boas recordações. São relatos de experiências diversas que documentam projetos não de uma maneira fria e burocrática, mas que valorize o vivido e o aprendido. Em cada experiência partilhada, os adultos e as crianças vamos nos formando - mutuamente - sujeitos um pouco mais capazes de mobilizar a cultura para responder aos desafios do cotidiano e compreender e mobilizar, de maneira significativa, as expressões linguísticas, artísticas e os conhecimentos científicos que nos foram legados pelas gerações passadas. E os relatos e fotos apresentados são testemunhos de uma variada gama dessas experiências.

Assim, este boletim é um convite para que o leitor possa recordar – e guardar – as experiências das infâncias paulistinha neste ano de 2023. E, com os votos de que este boletim seja uma fonte de inspiração e boas memórias para todos nós, expressamos também o desejo de continuar a construir juntos uma educação pública e de qualidade neste e nos próximos anos.

Nesta edição

Acolhimento e a Adaptação dos (das) bebês e suas famílias no NEI Paulistinha (Berçário 1)	02
Acolhendo o interesse dos bebês: quando a escuta contribui para a definição do projeto (Berçário 2)	03
Festa da Cultura Popular na escola da infância (Maternal 1A)	04
Arte com as Crianças usando tintas naturais (Maternal 1B)	05
Autorretrato: “Como eu sou?” (Maternal 2A)	06
Passeio temático: “A natureza e o maravilhamento das crianças pequenas” (Maternal 2B)	07
Os jogos como experiência lúdica e educativa (Infantil 1A)	08
Projeto “Fundo do Mar” (Infantil 1B)	09
Cores, brincadeiras e jogos (Infantil 2A)	10
“As Histórias que a história não conta”: narrativas afroindígenas na escola da infância (Infantil 2B)	11
Vamos brincar com quadrinhas? (1ºA e 1ºB)	12
Trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de maneira Interdisciplinar (2ºA e 2ºB)	13
As comunidades indígenas e o cuidado com o meio ambiente (3ºA e 3ºB)	14
Entendendo as emoções (4º A e 4ºB)	15
Dançando com parangolés (5ºA e 5ºB)	16
Desemparedamento da infância na Educação Física do Ensino Fundamental	17

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Acolhimento e a Adaptação dos(das) bebês e suas famílias no NEI Paulistinha (Berçário 1)

Andrea Chagas (andreadasilvachagas@gmail.com)
Naiara Jesus (naiaramirella321@gmail.com)
Vanessa Almeida (van.k12@hotmail.com)

Inserir os bebês em um novo ambiente requer um acolhimento que respeite as singularidades de cada um, pois entendemos que a adaptação deles está diretamente relacionada à forma como os acolhemos, bem como às suas famílias.

O período de adaptação no NEI Paulistinha acontece de forma cuidadosa e acolhedora, de forma que os sentimentos de angústia, medo e insegurança, normais nesse percurso, sejam vencidos por meio de etapas vivenciadas e vencidas diariamente, pois sabemos que o tempo tem que ser ajustado de acordo com o desenvolvimento particular de cada bebê.

Por alguns dias as famílias permanecem na sala de referência, compartilhando com as professoras seus anseios, e também o que já aprenderam sobre os cuidados que seus pequenos necessitam para se sentirem bem. Desta maneira, construímos um vínculo de confiança e compromisso entre todos os envolvidos.

No entanto, é preciso ressaltar que o acolhimento não se encerra após esse período inicial. Pelo contrário, entendemos que amparar os bebês e incluir as famílias em nossas ações, deve se constituir em rotina tanto no berçário como em todo ambiente escolar.

Fotos: Primeiros dias dos(das) bebês e seus responsáveis que participaram do processo.

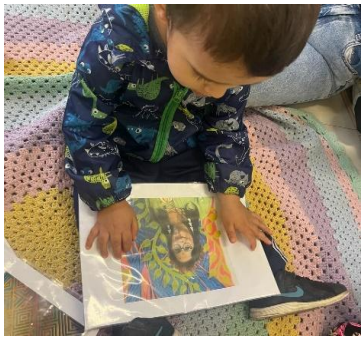
ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Acolhendo o interesse dos bebês: quando a escuta contribui para a definição do projeto (Berçário 2)

Ana Lúcia Menezes Narciso (amenezesnarciso@gmail.com)
Andrea Cláudia Rocha Silveira (ranaclara58@gmail.com)
Vanessa Ribeiro Leôncio (vanessa.rleoncio@gmail.com)

As educadoras do Berçário 2 (Turma Passarinho), do NEI-Paulistinha/UNIFESP, elaboraram o projeto investigativo da turma, considerando as observações do cotidiano dos pequenos, por meio da escuta sensível e atenta.

No início do ano letivo, percebemos o interesse dos bebês pelos pássaros, a partir do momento que eles encontraram uma pequena pena caída na sacada da escola, e pela notória curiosidade deles em ouvir o canto dos pássaros que, frequentemente, pousam nas árvores em frente à nossa escola. Este evento do cotidiano da natureza ajudou os bebês no período de adaptação, pois eles se acalmavam no momento da despedida de suas famílias quando convidávamos eles a ouvir os pássaros. Desta forma, estes começaram a fazer parte do dia a dia da turma e contribuíram para a decisão de criarmos o projeto denominado "*Conhecendo os pássaros do mundo pelo coração de seu canto: pelas diversas culturas e linguagens*", título este que foi inspirado no trecho do poema "Aprendimentos", de Manoel de Barros (2008).



Através do projeto, as educadoras planejaram e elaboraram vivências nas diferentes linguagens do conhecimento, buscando sempre dialogar com o projeto da turma e com o projeto institucional da escola.

Iniciamos com rodas de conversa sobre os pássaros, e em seguida, cantarolamos diversas canções de passarinhos, principalmente as que valorizam os artistas da cultura popular. Em seguida, proporcionamos leituras dando destaque às advindas dos povos originários, e apresentamos obras de arte de pássaros da artista indígena Daiara Tukano, que tornaram- se inspirações para as pinturas com diferentes materiais.

Enfim, as pequenas aves contribuíram para que os bebês vivenciassem experiências significativas em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Aprendimentos. Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros**/ iluminuras de Martha Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Festa da Cultura Popular na escola da infância (Maternal 1A)

Fabiana de Godoi (fabigodoi40@gmail.com)
Liliane Ramos (liliane2016lia@gmail.com)
Fernanda Batista Santos (shambelinha@gmail.com)

No mês de julho foi realizada a festa da cultura popular brasileira, e nós do maternal 1 A, escolhermos o Cacuriá, dança de roda típica do estado do Maranhão, apresentada durante a festa do Divino Espírito Santo. Trabalhamos a música Jabuti da D. Teté, marcada com ritmo forte do tambor do divino.

Como diz a educadora e musicóloga brasileira Lydia Hortélio...“é inestimável o valor do exercício espontâneo da música na infância, uma música em que a palavra, a cantiga, o movimento e o outro se interligam na alegria do brincar”.

Em trabalho conjunto com a musicalização, realizada às sextas-feiras com a professora Fernanda, trabalhamos as cantigas de rodas, e fomos procurando a melhor maneira de dançarmos juntos. Foi neste momento, que resgatamos a ideia de usar uma saia feita de chita, para abrilhantar ainda mais nossa dança.

Ao longo dos meses de preparo, ganhamos novos conhecimentos sobre a cultura do estado do Maranhão, incluindo histórias de como surgiu o *Cacuriá*, os instrumentos que são usados na canção, os costumes e vestimentas da região maranhense, e as deliciosas comidas típicas. Também pudemos valorizar ainda mais as experiências sonoras e musicais que acontecem diariamente na nossa escola, promovendo a ampliação do repertório das crianças, e dando oportunidade para que elas brinquem e desenvolvam suas expressões e relações interpessoais.

Foi com muita alegria e satisfação que contemplamos a grande roda do *Cacuriá* na Festa da Cultura Popular, que aconteceu na rua da escola, e foi prestigiada pelas famílias e amigos.

REFERÊNCIAS

FOLHA. **MAPA DO BRINCAR.** Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/mestres/lydiahortelio/

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Arte com as Crianças usando tintas naturais (Maternal 1B)

Rita de Cássia Borges Campos (cassia.borges001@gmail.com)
Roberta da Silva Rocha Passos (robertapassos@yahoo.com.br)

Na Educação Infantil incluímos frequentemente experiências com utilização de tinta, pois estas estimulam os sentidos, desenvolvem a coordenação motora e a percepção das cores.

Mas, ao educar crianças pequenas, precisamos considerar quais propostas e experiências serão realmente significativas para elas. Pensando nisso, e buscando propostas artísticas mais naturais, com a utilização de pigmentos sem elementos químicos, apresentamos a elas a possibilidade de utilizar frutas, legumes e verduras para a criação de tintas.

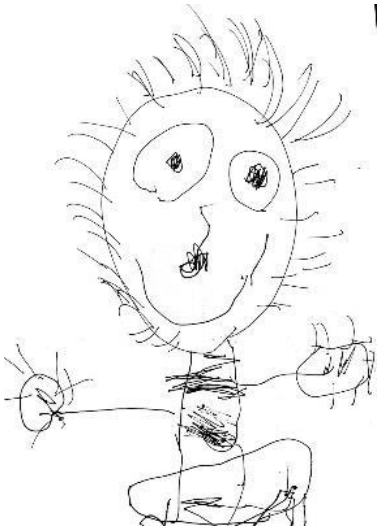
Esta prática contribuiu para momentos de muita criatividade, pois envolveu toda turma na descoberta de novas cores e texturas, e instigou a curiosidade natural dos pequenos.

Pintura com Açafrão

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Autorretrato: “Como eu sou?” (Maternal 2A)

Clelia Cristina Pereira da Silva (cleliacris2012@hotmail.com)



Carlos Drummond de Andrade defendia uma “educação para a poesia” comparando-a à educação pela arte, a qual deveria ter um “fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo”. De fato, se observarmos as crianças desenhando perceberemos que o desenho delas reflete este mundo cheio de imaginação.

Nossa turma, chamada de “Peixe Dourado”, é constituída por crianças sabidas, talentosas e cheias de potencial, que vivenciam diariamente o prazer de desenhar. Sendo assim, foi com grande alegria que realizaram a experiência do autorretrato nomeado de “Como eu sou?” Esta atividade deu-se após uma roda de conversa em que trabalhamos as semelhanças e diferenças entre elas, e como é importante cada uma delas valorizar suas próprias características.

Percebemos que, ao se autorretratar, a criança observa-se melhor, em detalhes, e também registra por meio do desenho o que gostaria de ser.

“O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar e comunicar.”

(Edith Derdyk)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de**. A educação do ser poético.** Arte e educação. Ano 3, nº 15, out., p.16, 1974.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1994.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Passeio temático: "A natureza e o maravilhamento das crianças pequenas" (Maternal 2B)

Edgeozana Ribeiro do Nascimento (edjozana@hotmail.com)

Orquidário

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil afirma que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Assim, uma de nossas preocupações é proporcionar aos pequenos a oportunidade de frequentarem espaços onde possam usufruir de experiências com a natureza e sentirem-se como parte do mundo natural.

Lago das Ninfeias

Dentre as diversas propostas realizadas ao longo deste ano, a turma dos "caçadores de insetos", teve a oportunidade de conhecer o "Jardim Botânico" de São Paulo. Nessa jornada, que foi uma oportunidade de aprender ao ar livre, mediamos a observação das crianças das plantas, das árvores, das cores, das formas encontradas, e dos bichos, todas repletas de sensações de vida! Brincamos descalços, rolamos na grama, contemplamos o céu e as nuvens, os pássaros e seus cantos, e interagimos muito com o meio ambiente.

As crianças ficaram particularmente interessadas pelas borboletas: um tema muito explorado em nossas aulas.

Ao retornarmos realizamos uma roda de conversa sobre as observações das crianças, e percebemos quantos novos conhecimentos foram construídos através deste contato direto com a natureza.

Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues

Bosque do Pau-Brasil

Jardim dos Sentidos

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Os jogos como experiência lúdica e educativa (Infantil 1A)

Carla dos Santos Assumpção (carlasantoshsp@gmail.com)

Os momentos de brincadeira são essenciais às crianças, pois é a partir destas oportunidades que elas vivem diferentes experiências e constroem sua identidade.

Os jogos destacam-se neste contexto, favorecendo a interação social, a criatividade, e o respeito mútuo, uma vez que criamos em grupo as regras, construímos os materiais, e ao jogar, aprendemos a respeitar o tempo de cada um.

Além disto, muitos ganhos pedagógicos são potencializados a partir do uso contínuo de jogos, como o aprimoramento da coordenação motora, o desenvolvimento da organização de espaços e materiais, da discriminação visual e auditiva, e da memória.

Em nossa turma, para favorecer ainda mais o interesse pelos jogos, e pela produção das próprias crianças, as incentivamos a utilizar na sua confecção vários recursos encontrados por elas mesmas, como pedras, gravetos, folhas, sobras e outros. Com esta prática, percebemos que elas aprendem ainda a valorizar o que construíram, ao invés de disputarem brinquedos industrializados.

Os momentos destinados aos jogos são também oportunidades preciosas para observarmos melhor os pequenos: como se comportam corporalmente, como criam suas regras, como se dão suas escolhas e preferências, e seu desenvolvimento nas diferentes formas de linguagem.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Projeto “Fundo do Mar” (Infantil 1B)

Lidiane Santos Souza (lidiane.souza1004@gmail.com)
Ingrid Almeida dos Santos (ingridalmeidadossantos@gmail.com)
Maria Aparecida de Jesus Silva (cidadjs@gmail.com)

Partindo da curiosidade e interesse da turma pelos animais marinhos, iniciamos o nosso projeto “Fundo do Mar”. Iniciamos com uma roda de conversa na qual as crianças nos contaram sobre seus animais preferidos, e relataram aspectos dos mesmos que gostariam de investigar. Em seguida, fizemos pesquisas sobre algumas curiosidades e informações voltadas ao “mundo marinho”.

Começamos investigando sobre as tartarugas, através de fichas técnicas com informações sobre tamanho, peso, alimentação e seu hábitat. E fizemos o mesmo com todos os animais escolhidos.

Após as pesquisas, demos início a algumas experiências práticas relacionadas ao que pesquisamos, como desenhos de observação, esculturas com argila, massinha, pinturas, brincadeiras, jogos da memória, leituras e vídeos.

Trabalhamos ainda conhecimentos matemáticos como conceitos de medida, explorando os animais estudados como: “Quem é o maior? Quem é o menor? E na área de ciências da natureza discutimos a importância da preservação dos mares e a diferença entre mar e oceano.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Cores, brincadeiras e jogos (Infantil 2A)

Viviane M. M. Carvalho Azevedo (vivipmar@gmail.com)
Alessandra Carvalho Moreira (alessandracar746@gmail.com)

Partindo da escuta das crianças percebemos o interesse da Turma das "Libras Coloridas" (Infantil 2A) em explorar as diferentes cores em seus desenhos e produções artísticas. Conforme elas desenhavam e pintavam perceberam que as cores estão em todos os lugares: nos tons de pele, cabelos e olhos; na natureza; na cidade; nos objetos; no alimento que comemos; nas obras de arte, etc. E nos perguntamos: Por que não explorar e investigar mais a fundo esse universo com as crianças?

Assim, partimos para uma colorida aventura, na qual as crianças puderam apreciar e pesquisar diferentes obras de arte e fazer releituras das mesmas, utilizando diferentes cores e materiais. Realizando ainda a leitura de livros como *"Tarsilinha do Amaral"* e *"Bom dia todas as cores"* de Ruth Rocha para ampliar o estudo. Além disso, as cores foram apresentadas através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que estamos conhecendo desde o início do ano. E na linguagem Matemática pudemos desenvolver jogos e maquetes tendo como tema as cores.

Ao longo do desenvolvimento do projeto as crianças puderam vivenciar muitas experiências brincantes, lúdicas e coloridas!

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

"As Histórias que a história não conta": narrativas afroindígenas na escola da infância (Infantil 2B)

Diana Cristina Vicente da Silva (dianainternext@gmail.com)
Juliana Diamente Pito (juliana.pito@unifesp.br)
Thaise Vieira de Araújo (araujo.thaise@unifesp.br)
Nathalia Estefany Narciso (nathaliaestefanynarciso03@gmail.com)

Em continuidade ao trabalho desenvolvido no primeiro semestre, no qual o foco foram as culturas dos diversos povos indígenas e especialmente a luta do povo yanomami, a Turma de Todos os Indígenas (Infantil 2B) agora dedica-se ao Projeto "As Histórias que a história não conta": narrativas afroindígenas na escola da infância. Nele, crianças e educadoras, estão conhecendo diferentes culturas africanas por meio da música, literatura, filmes, artes e brincadeiras, à medida que constroem significados positivos às diferenças que nos constituem e observam, sendo elas de raça, etnia, gênero ou classe social.

Capulanas

Nelson Mandela por Ana Estella, inspirado no painel da artivista Criola.

Heitor, "nenecando" com capulana

Nesse processo, Olelês, capulanas, brincadeira de terra e mar, nenecar, Nelson Mandela, Carolina Maria de Jesus, Lia de Itamaracá, álbum de figurinhas das bandeiras dos países africanos, não são "meros assuntos" ou "atividades" propostas às crianças: são saberes que se entrelaçam às suas brincadeiras, aos seus questionamentos e sobretudo às suas lógicas de compreensão do mundo, sensíveis aquilo que podemos chamar de "avesso do mesmo lugar" ou talvez aquelas tantas "Histórias" que a "história" (e também a escola) cismou (intencionalmente) em apagar. Um compromisso coletivo e político, inspirado na perspectiva contracolonial, a favor dos saberes afropindorâmicos, como construção coletiva e emancipatória de uma sociedade com equidade e socialmente justa para e com todas as crianças.

Contracolonial: Conceito cunhado pelo pensador quilombola Nego Bispo (2015). Antônio Bispo Santos, conhecido como Nego Bispo.

O conceito foi desenvolvido a fim de contrariar e se opor ao colonialismo e a dominação simbólica advinda de tal lógica europeia/eurocentrada, na qual subjuga outros povos como os africanos e indígenas, por exemplo.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Vamos brincar com quadrinhas? (1ºA e 1ºB)

Rosimeire Andrade de Jesus (meyreandrade5@gmail.com)
Regina Teixeira de Almeida (reginatalmeidabol@gmail.com)

As crianças em processo de alfabetização e letramento necessitam entrar em contato com variados suportes de texto, destacando-se os textos da tradição oral, como as quadrinhas, por suas características lúdicas, pela experiência poética que proporcionam, e pela facilidade de memorização.

Ao realizarmos uma atividade com uma quadrinha percebemos um grande engajamento das crianças, e também uma oportunidade para o uso da criatividade da turma.

Para começar, realizamos a leitura de uma quadrinha, e perguntamos às crianças se gostavam dela, e se a conheciam. Algumas responderam que se parecia um pouco com o "trava-línguas", mas era mais divertido pela possibilidade de "trocar os personagens".

A primeira quadrinha que lemos foi:

"O pato casou com a pata
Depois perdeu a esperança
Pois tinha os dedos grudados:
Não podia usar alianças."

Após a leitura, as crianças questionaram o porquê de o pato não ter usado um cordão com o anel. E diante disto, sugerimos que criassem uma quadrinha com outro desfecho.

Ficou assim:

"O pato casou com a pata
Depois não perdeu a esperança,
Apesar de ter os dedos grudados
Pegou um colar e pendurou a aliança."

A partir desta experiência, a turma desenvolveu uma nova expectativa em relação a este gênero textual, e em duplas, as crianças criaram suas próprias quadrinhas.

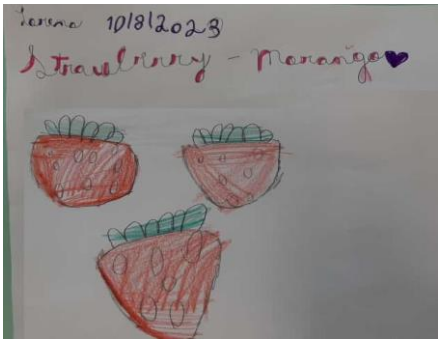
ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de maneira Interdisciplinar (2ºA e 2ºB)

Luciane Cristina Fantini dos Santos (lfantinidossantos@gmail.com)
Darlene Glória M. Tourinho Costa (darlene.eztec@hotmail.com)
Adriana Nazário dos Santos (adriananazariodossantos@gmail.com)

Trabalhar de maneira Interdisciplinar é uma forma de integrar conteúdos de disciplinas diferentes, de maneira a estimular no aluno uma visão mais abrangente, e de facilitar a aprendizagem por meio de diversas abordagens para um mesmo assunto.

Seguindo nosso Projeto Anual de enfatizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Saúde e Bem-Estar; Fome Zero e Agricultura Sustentável, unimos os conteúdos de Ciências que tratavam de alimentação saudável, com o estudo de quantidades em Matemática (operações de adição, subtração e multiplicação), e o Gênero “Receita” em Língua Portuguesa.



Além disto, tivemos a oportunidade de pedir aos pais o envio de frutas, e com as mesmas fizemos uma deliciosa salada, ao mesmo tempo em que as crianças aprendiam o nome destas em inglês.

Com esta proposta incentivamos o consumo diário de frutas, trabalhamos a leitura, a escrita, o estudo de quantidades de maneira concreta e a sociabilidade entre as crianças.

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

As comunidades indígenas e o cuidado com o meio ambiente (3ºA e 3ºB)

Cecília Silva Santos (ceciliassf2015@gmail.com)
Mariel Eleonora Heiss e Rodrigues (mariel_heiss@hotmail.com)

Oportunizar conhecimentos significativos para nossas crianças é algo urgente, pois é a partir destes que elas poderão no futuro, por exemplo, reduzir o impacto que as interações humanas têm provocado no meio-ambiente, levando em consideração as demandas sociais causadas pelo desenvolvimento e crescimento populacional desordenado.

Como sabemos, a demanda por recursos naturais tem crescido a cada dia, no entanto, eles são limitados. Desta forma, precisamos aprender com os povos originários formas mais inteligentes de usar os recursos naturais, sem comprometer a vida no planeta.

Nossos alunos vêm discutindo, veementemente, a relação dos povos indígenas com a exploração do território, desde o período da colonização até os dias de hoje, nas poucas comunidades ainda existentes. Eles têm observado como eles se relacionam com a natureza, o porquê deles respeitarem tanto o meio ambiente, tornando-o sagrado, levando em consideração a importância da relação da natureza com a vida na Terra.

Contextualizamos com os alunos, através de relatos, vídeos, leituras e depoimento de vários membros de comunidades indígenas, a relação entre sobrevivência das comunidades e preservação dos recursos da natureza. Como usar os recursos naturais como água, solo, ar, minerais, sem ser de maneira leviana e irresponsável?

Estamos hoje, plantando uma sementinha, que produzirá muitos frutos de sabedoria e preservação ambiental.

Relatos de alguns alunos:

"*Os indígenas retiram recursos da natureza para fazer roupas, casas, caçam animais para sobreviver, mas só tiram o necessário*." (Yasmim)

"*Os povos indígenas têm muito cuidado com a natureza, pois a natureza é a fonte de vida deles. O contrário de nós, nós deixamos os rios poluídos, quando a gente vai caçar a gente mata muitos animais. Os indígenas fazem muitas coisas artesanais como vasos, cestas, etc. Os povos indígenas vendem os trabalhos artesanais para as pessoas da área urbana baratinho e quando a pessoa da área urbana compra ela leva para uma loja e vende por um alto valor*." (Khalid)

"*Os indígenas são seres muito espertos. Eles sabem os segredos da natureza como: chás, comidas, pesca, etc. Todos têm seu trabalho desde pequenos já trabalham. Os principais trabalhos são: pesca, caça, artesanato, etc. Os indígenas têm aldeias feitas de barro, argila, galhos e água. Eles trabalham com artesanato, exemplos de materiais para fazer artesanato: palha cipó, argila, barro, crochê e linha. Quando eles caçam, usam a matéria prima para fazer roupas; conhecem todos os segredos da natureza, fazem várias músicas e são tão espertos quanto os portugueses*." (Carolline)

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Entendendo as emoções (4º A e 4ºB)

Camila Ferreira de Souza (cmlfsouza@gmail.com)
Debora Evelin Alcantara Correia (lukdebora@gmail.com)
Naiara Francini Santaniello (naiarafrancini@hotmail.com)

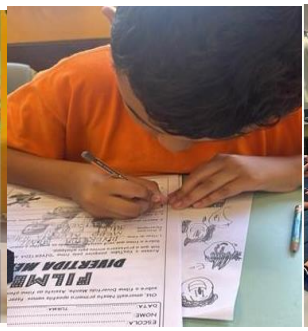
A partir de demandas de anos anteriores, que nos fizeram refletir sobre a importância das emoções nas relações escolares, neste ano propusemos, como uma prioridade, trabalhar com as crianças sobre os sentimentos, as relações mútuas, a maneira de pensar, e as experiências anteriores, que de alguma forma, deixam marcas nas vidas de todos.

Utilizando as rodas de conversas, feitas em vários momentos com as turmas, e com o apoio do filme "DIVERTIDAMENTE", pudemos refletir sobre os diversos sentimentos que temos ao longo do dia, e ao longo da vida.

As crianças puderam, durante as rodas, trazer relatos de situações que, ocasionalmente, as deixaram tristes. Muitos desses relatos abordavam situações de racismo, bullying, preconceitos, e insegurança com a aparência, entre outras.

Percebemos um ganho pedagógico em dar prioridade a estes momentos, pois à medida em que as crianças foram entendendo a si mesmas e aos colegas, a convivência em sala de aula foi se tornando mais agradável, respeitosa e alegre, e os demais conteúdos fluíram mais naturalmente.

Entendemos que o importante papel que as emoções exercem nas aprendizagens e nos relacionamentos exige da escola um olhar mais acurado para a educação emocional, de maneira que os alunos se tornem aptos a lidar com suas frustações, aprendam a "negociar" com os colegas, e a reconhecer as próprias angústias e medos. Trabalhar com sentimentos é possibilitar sua manifestação, favorecer uma tomada de consciência de si mesmo, de suas intolerâncias, alegrias, mágoas, desejos etc., buscando identificá-los e aprendendo a lidar com eles.



ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Dançando com parangolés (5ºA e 5ºB)

Edileine Carvalho Vieira (narhaiavadi@gmail.com)
Elaine Cristina Barros Barbosa (b-elaine2005@hotmail.com)
Tânia M. Massaruto de Quintal (tania.quintal@unifesp.br)

Durante as aulas de artes foram realizadas oficinas que trouxeram os parangolés de Hélio Oiticica como elemento para apreciação e produção artística. Os parangolés são capas construídas com cores, imagens, textos, remontando à ideia de obra-ação, em que o apreciador também cria e interage com a obra, e a mesma pode ser produzida para o engajamento ou manifestação de uma temática.

A partir desse trabalho de contextualização, as crianças puderam criar seus parangolés relacionados às temáticas que lhe fossem significativas. Surgiu então a proposta de utilizarem essas criações na festa cultural, como vestimentas. Para isso, crianças e professoras se engajaram em uma pesquisa de repertórios de dança e música da cultura popular brasileira, que dialogassem com essas obras de arte.

As crianças escolheram a produção musical “Baianá” do grupo “Barbatuques” como repertório, e a partir dele exploraram as diferentes possibilidades de movimento. Depois, criaram por meio de pequenas sequências improvisadas, a composição coreográfica, que foi apresentada no dia da festa. Foi um show de cores, batuque, alegria e cultura popular!

ISSN: 2527-0834 (n. 7, nov. 2023)

Desemparedamento da infância na Educação Física do Ensino Fundamental

Lucyane Dias de Souza (lucyane1908@gmail.com)

Durante as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, em algumas oportunidades, as crianças utilizam o espaço público externo à escola: a "Praça Pôr do Sol", um parque ao ar livre. São momentos propícios para um brincar livre e espontâneo, aproveitando a natureza, com infinitas experiências educativas como a liberdade de movimentos, desenvolvimento da força motora, equilíbrio, integração, cooperação, diversidade e autonomia na tomada de decisões.

Todas estas vivências contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e educacional das crianças, complementam o currículo escolar, e nos ajudam a perceber de maneira mais aguçada as especificidades de cada aluno.

Tesouros das Infâncias Paulistinhas

EQUIPE EDITORIAL

Editor: Gabriel Valim Alcoba Ruiz

Conselho Editorial: Aline Cerqueira Nunes Mendes; Ana Paula Santiago do Nascimento; Bruna Breda; Deborah Cuchi; Dilma Antunes Silva; Gilvanice Lima do Nascimento.